

PEDRO MATEUS



“O comando do carnaval angolano é a música”

Pedro Mateus, preparador e compositor do grupo União Kazukuta do Sambizanga. Desde 1985 faz parte do grupo e exercia a função chefe Fiscal Principal do grupo. Actualmente é líder do grupo Kazukuta e também vocalista principal, preparador e compositor. Pedro Mateus é fundador dos Infantis União Kazukuta do Sambizanga.

P: Durante o período da presença e dominação colonial os povos africanos eram proibidos de praticar as suas profissões artísticas e culturais. Essa proibição chegou a ter algum decreto ou algo de natureza similar? E nos casos em que tiveram, essas experiências foram vividas por si ou ouviu também de outras pessoas?

PM: Bem, eu ouvi dos mais velhos que para você dançar o carnaval e cantar uma música naquele tempo colonial, a música passava pela censura, por isso nada que se falava (contra o colono), só tinha que se falar do outro (grupo carnavalesco) para o outro. E os grupos tinham mais impacto quando se encontravam e o carnaval tinha mais peso. É por aí. Nós fazíamos porque quem dissesse algo contra o colono, o próprio colega poderia trair. Por isso nós fazíamos um carnaval mais limitado e com mais peso, porque quando eu vou falar do Keila, ele também vai falar de mim. E quando nos encontrávamos, o carnaval tinha mais impacto.

P: Acha que naquele tempo o carnaval serviu como veículo de resistência cultural?

PM: Sim, serviu.

P: Em que medida?

PM: Porque foi o carnaval e a nossa cultura que despertou muito o angolano. Pois muitos andaram sem saber o que poderiam fazer, mas através da cultura começaram abrindo a visão e reunir mais coisas até chegarmos ao ponto onde estamos hoje. O Kazukuta, por exemplo, não tem o mesmo valor quando é feito em português, somente nas línguas nacionais, tanto a música como a dança. A Varina é a única música cantada mais em português. Mas, no passado, a Varina e a Kela eram mais cantadas em Kimbundu. Agora têm surgido muitas Varinas e Sembas cantados em português. Porém, no passado, o próprio carnaval era composto pelas nossas línguas nacionais.

P: A própria resistência cultural como é que ocorreu?

PM: Eu não tenho uma resposta específica sobre esse assunto!

P: Ao nível do Carnaval, todos os tipos de dança, a música, os instrumentos, as próprias letras, tudo isso pode ser considerado como veículo de resistência cultural?

PM: Acho que sim, porque só com a música é que aparece o carnaval e desenvolve a cultura. O comando do carnaval é a música.

P: E a música, não era proibida naquela altura?

PM: A música tinha que passar na censura. E naquele tempo o carnaval tinha mais impacto porque eu tinha que falar dum outro grupo, e aquele grupo também tinha que falar de outro, assim sucessivamente. Quando havia os encontros dos grupos, o carnaval tinha mais peso.

PM: Hoje pedimos à direção da cultura que olhe para nós. Aqueles que vivem hoje não são tidos nem achados principalmente no carnaval. Um fazedor do carnaval devia ser cuidado e protegido pelos responsáveis da cultura, por se tratar de um homem histórico, a sociedade precisa muito dele, pois tem muito a falar. Mas hoje em dia ninguém olha para este homem. Ele é atirado aqui e acolá. Eu fico triste quando vejo o Sereno, já aparece pouco funileiro, em Angola procuram-se funileiros. Temos aqui um mais velho que já anda na rua cheio de ferida. Mas será que a nossa cultura não está a ver? Se perdermos um homem daquele, onde é que vamos fazer a corneta? Onde vamos fazer a coroa? Portanto, quem deve resolver estes casos é a Ministra da Cultura através da auscultação aos grupos, perguntando-os como estão, o que eles pensam. Esses mais velhos já deviam estar inseridos na Caixa Social do Ministério da Cultura porque eles vivem por meio dela. Não trabalham noutra coisa, porque dedicam tempo só na cultura. Eles passam o dia aí para fazer uma música, e depois para água do Bacalhau, ou seja, não tem valor. A gente dança carnaval hoje porque temos a dança no sangue. Senão, hoje em dia ninguém está a valorizar o carnaval. Sendo a maior festa do mundo, logo, a cultura devia assegurar os grupos carnavalescos. Mas eu vejo que eles preferem segurar uma "Miss", até há convite. Mas nos grupos carnavalescos para receber um convite é difícil. Eu vejo aí o que estão a fazer no Kubico, hoje é o artista tal. Porque não fazem também no carnaval, dizendo que o Kiela, por exemplo, vai ter que atuar na área tal e receberá este ou aquele valor. Desta forma os grupos começam a crescer. Se fizessem isso, eu acho que os grupos teriam mais vida porque há grupos hoje que não têm patrocínio.

P: Como é que a censura era feita e quem fazia?

PM: Os que faziam esta censura eram os homens da cultura portuguesa. Eles já viviam na desconfiança porque não sabiam as nossas línguas nacionais. Por isso é que eles exigiam que a gente tivesse que aprender a falar o português para eles entenderem o que estamos a cantar, mas tem sempre alguém que passa por trás: olha, aquele fulano está a falar assim de você. Então eles automaticamente privam a música e vai para censura. Quando eles vão ver na censura que, olha, ele está a dizer isso e aquilo, então é chamado aquele grupo. Imediatamente vai para a PIDE, vai para cadeia porque está contra eles. Enquanto que não, já eram pessoas que tinham visão do que poderia acontecer no futuro, e muitos não previam isso.

P: Para além do carnaval, existiam outras manifestações culturais ou outras formas de expressão?

PM: Para além do carnaval, havia o desporto e outros ambientes. Eu ainda passei pelo carrossel. Por acaso, a parte cultural nos distraía muito. Eu estou desde 1985 no carnaval, conheço bem o carnaval e eu conheço o segredo do carnaval. Eu enfrendo qualquer grupo carnavalesco, e vejo-o como um grupo qualquer e não tremo por ninguém, porque eu já tenho o

sabor do primeiro lugar, por isso ninguém pode me enganar. O que se exige no carnaval é o investimento, e se a Ministra pensar em arranjar patrocínio para os grupos, seria bom. E não só, falo também da dança Kazukuta. Não sei se é azar ou o diabo caiu por esses grupos.

O Kabocomeu não tem patrocínio, a União Kazukuta não tem patrocínio, e nem quero falar mais dos outros, o Kapalanga, por exemplo. E é uma dança muito diferente dentro do nosso país. Podes procurar até nas províncias, é difícil encontrar, mas podes encontrar a Varina e outras. Mas para encontrar um grupo Kazukuta tem que sair alguém do Sambizanga para ir formar, porque se esses mais velhos já não são apoiados na cultura, pelo menos poderiam escolher aqueles que já têm mais de 60 anos que conhecem o carnaval, punham ali numa Caixa Social porque eles têm o carnaval no sangue. O mesmo dinheiro que sai dali, ele sabe que vai investir no carnaval porque ele vive daquilo. Mas eu acho que nem por aí está. Eu vejo um artista, hoje fez três músicas e vai já para a Caixa (social). Mas está aí um mais velho que é fazedor do carnaval que está há 40 e tal anos e nada!

Se entra na casa dele, ele até chora porque a sua vida é só mesmo dedicada ao carnaval. Era bom se a Ministra mandasse fazer pesquisa por estes mais velhos, acho que seria uma boa coisa. A Ministra já sentiria o que é que aqueles mais velhos sofrem, porque às vezes mandar não é ver. Era mesmo chegar às Sedes, saber qual grupo tem Sede, como é que eles vivem, há quanto tempo eles estão no carnaval, tudo isso. Nós temos muito para falar, mas nós gostaríamos de estar juntos com a Ministra. Porque eu estou a ver que o carnaval deste tempo é individualista, mas não um carnaval realista. Há grupos que são sancionados porque a gravação não pode entrar instrumento, eu vejo o Kilamba ensaia com banda e passa. E aquele carnaval que faz o Kilamba não é carnaval de Angola.

O carnaval de Angola não é classificado, isto quer dizer que eles estão a matar a cultura angolana, estamos a trazer cultura brasileira. E isto é que estava a dar no Chá de Caxinde.

P: Porque é que desapareceu o Chá de Caxinde, mas o Kilamba continua, se tudo é cultura angolana?

PM: Devem dar a todos os grupos os mesmos direitos que tem o Kilamba. Se eles derem aos outros o que o Kilamba tem, o Kilamba nunca vai ganhar, porque nós temos a cultura no sangue. Se o chá de Caxinde aparecer, eu acho que o Kilamba também já não vai ganhar, porque o Chá de Caxinde também tem o carnaval brasileiro. Ali vai haver já disputa. É do meu conhecimento que o Chá de Caxinde, este, ano vai discutir a leguilha, para mim já passou. Eu o conheço bem, porque antes de iniciar a dançar já me encontrou no carnaval. Então, para mim, o Chá de Caxinde só está a ir visitar. Em 2024 aparece na primeira divisão. Agora vamos ver o Chá de Caxinde e o Kilamba. Se o Chá de Caxinde subir vai limpar duas ou três vezes.

P: O que está a faltar aqui é o apoio dos empresários?

PM: Cada grupo, se quiser o carnaval, a cultura de Angola, seguem o que faz o Kiela, o Mundo da Ilha, o Sagrada, o Kabocomeu, o Kazukuta e muitos por aí. Por exemplo, há Júris que eu fico burro, não lhes entendo, pois eles não conhecem nada de Kazukuta. Como é que vão classificar o Kazukuta? Eu se lhe perguntar sobre a indumentária da Kazukuta, ele vai-me dizer que (o candidato) estava mal vestido e não conhece qual é o nome do casaco. Só o nome do casaco não conhece. Mas vai me dizer que estava mal na indumentária! Então como é que vai-me classificar se ele não conhece? Isto é uma grande batota e eu tenho dito sempre. Já sentei com o presidente de APROCAL e disse que um Júri do Tango não pode classificar Lambada. Os Júris do Kazukuta deveriam ser homens que conhecem a Kazukuta e a sua indumentária. A Kazukuta não usa indumentária rendada, ou aquele luxo que ele quer, porque não seria. A Kazukuta na sua íntegra tem o seu signo: a bengala, a sobrinha, a máscara, a planta e a ponda.

Se possível dá para ter uma imagem para ele ver como é equipado a dança Kazukuta. Eu posso perguntar-lhe: o que é aquele facto que está ali? Ele não consegue me dizer, mas posso falar que aquele é um facto com feitio à barata, um casaco à barata e ele não sabe o que é um casaco à barata. Como é que ele vai me darum bom ponto? Por isso eu vejo que as danças Kazukuta são muito prejudicadas, porque eles seguem o luxo, aqueles rendados, ou porque aquele grupo que apareceu, está a brilhar! Kazukuta é calças rota, sapato trocado, uma sombrinha, uma bengala, uma máscara. Hoje no carnaval se exige um esquema, mas o Kazukuta é um grupo de dança com ousadia, se desorganiza e organiza. Por isso é que ele tem um comandante. Por isso ele é Kazukuta porque se organiza e desorganiza.

P: Qual é o esquema do Kazukuta?

Ele aqui de pé está a mexer a cabeça, porque é a coreografia dele. É um grupo de espetáculo ou espetaculoso, mas os que não sabem, falam que "eles não fizeram coreografia, ele só passou (dançando)". Coitadinho dos Júris que não conhecem bem o que é a dança Kazukuta. (Dão somente 10 pontos ao grupo, quando, na verdade, merecia 40). Por isso peço muito obrigado e quero mesmo que a Ministra pare e pense bem, porque tarde ou cedo esses dois grupos, Kabocomeu e Kazukuta, se persistirem mais 3 ou 4 anos, não sei. Deverá ser milagre.

Nós sentamos muito e demos muito sangue nos miúdos, porque eles já não querem mais. Estamos a ir dançar, mas depois não nos valorizam, estamos a fazer música, a perder noite, mas não temos apoio.

A música não se faz num dia. Ele (compositor) vai sentar aí para fazer a letra, é preciso qualquer coisa para o sustentar. Mas quem vai-lhe

sustentar, se nem na Caixa (Social) está? Mas se hoje apanharem aí um músico a cantar na rua (qualquer coisa como) um Kuduro, sim, estará classificado porque ele (Júri) viu. É o que eu digo, muitos não conhecem a Kazukuta e eu posso explicar: provém de onde vem a dança Kazukuta.

Posso explicar de onde vem a indumentária da Kazukuta, de onde parte o estilo da dança Kazukuta. Se a gente apanhar aquela garrafa de 12 anos, John Walker, verás como ele está equipado. É ali onde os mais velhos foram buscar a indumentária da Kazukuta. Se Buscares o passado Charles (Chaplin) e vires como ele faz aquele gesto com a bengala e a sombrinha, é dali que os Júris deveriam pensar... Mas prontos, é um segredo! Eu não quero contar quase tudo..

05 de Agosto de 2023

Entrevista conduzida por Euegênio Coelho

